

# **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS APLICADOS AO PLANEJAMENTO REGIONAL**

Mariana da Silva Azevedo (Iniciação Científica Voluntária – ICV); Francisco de Assis Veloso Filho, (Orientador; Dpto. de Geografia e História CCHL/UFPI)

## **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas com o desenvolvimento da temática “desenvolvimento econômico” países desenvolvidos e subdesenvolvidos atentaram-se para as questões envolvendo as disparidades regionais com o pleno objetivo de promover o desenvolvimento de regiões ditas estagnadas. O planejamento e mais precisamente o planejamento de regiões surge, como o meio mais eficaz de sanar mesmo que de forma tardia os problemas existentes em regiões mais ou menos desenvolvidas, procurando equiparar-las ou pelo menos aproximar-las quanto ao nível de desenvolvimento.

O objetivo, portanto deste trabalho é debater as interpretações conceituais quanto à categoria região nas principais escolas geográficas levantando deste modo, as principais contribuições dos estudos geográficos ao planejamento regional.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho, foram realizados levantamentos bibliográficos em busca de dados primários, em *websites* especializados na temática, bem como discussões apreendidas nas reuniões do projeto em destaque, com a produção de relatórios parciais e posteriormente produção deste trabalho final. Para efeito de análise, utilizou-se vários autores que contribuíram de forma eficaz para o desenvolvimento desta pesquisa, em particular destacamos: Santos (1959), Lopes (1950), Furtado (1959) e Reis (1958).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme Santos (1959) a Geografia aplicada caracteriza-se como um campo cada vez mais vasto de estudos atuando em duas grandes vertentes: não permitindo a execução de obras que posteriormente causem consequências indesejáveis e trabalhando para que cada vez mais se obtenham o maior rendimento possível nos empreendimentos projetados, como no Estado da Bahia com o reconhecimento geográfico da bacia do rio Itapicuru e uma análise geomorfológica da barragem de Fertim.

No que diz respeito aos planos de recuperação de regiões economicamente atrasadas Lopes (1950) destaca o plano de ação para a recuperação do vale do São Francisco com o objetivo de povoar de forma mais eficaz as margens deste rio tomando-as economicamente viáveis procurando controlar as cheias, melhorando a navegação (tráfego fluvial) e criando novas fontes de energia hidroelétricas, promovendo deste modo, um desenvolvimento da açudagem e irrigação integrando consequentemente o nordeste as demais regiões brasileiras.

Furtado (1959) apresenta o plano de ação para o nordeste brasileiro sustentado em três pilares fundamentais: o primeiro recai em criar no nordeste uma economia resistente à seca, partindo de um conhecimento profundo sobre a região. O segundo pilar reside em deslocar a fronteira agrícola nordestina incorporando áreas antes descartadas pelo traçado do gado no interior. O terceiro por sua vez recai em um aumento maciço de investimentos industriais na região aproveitando o que a mesma tem de melhor mão de obra barata e incentivos fiscais atrativos.

## **CONCLUSÃO**

O planejamento apresenta-se de extrema importância sendo essencial em áreas consideradas estagnadas, pois somente através dele essas regiões terão condições de se aproximarem de regiões desenvolvidas. O mesmo por sua vez necessita de plenos investimentos e comprometimento dos governos seja em escala Federal, Estadual, ou Municipal aliado à sociedade objeto da planificação. Neste sentido as contribuições dos “geógrafos planejadores” e as idéias de Santos (1959) nos parece de acentuada importância.

**APOIO:** UFPI.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Manuel Correia de. *Espaço, polarização e desenvolvimento*. Uma introdução à economia regional. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

BARROS, Nilson Cortez Croacia de. *Geografia Humana: Uma introdução às suas idéias*. Recife: Editora UFPE, 1993 (Série Teses Universitárias).

BOUDEVILLE, Jacques – R. *Os espaços econômicos*. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

CARVALHO, Anna; SANTOS, Milton. A Geografia Aplicada. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, v.24, n.185, p.249-258, mar./abr.1965.

FAISSOL, Speridião. Planejamento e Geografia: exemplos da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias.pdf> >. Acesso em: 03 jun. 2012.

FURTADO, Celso. *A Operação Nordeste*. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1959.

GEORGE, Pierre. et al. *A Geografia Ativa*. 5a ed. Tradução de Gil Toledo e outros. São Paulo: Difel, 1980.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de. et al. *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. P. 49-73.

KAYSER, Bernard. A região como objeto de estudo. In: GEORGE, Pierre. *A Geografia Ativa*. São Paulo: Difel, 1980.p. 279-321

LOPES, Lucas. O Vale do São Francisco. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, ano 50, n. 12, p. 122-136, 1950. Disponível em:< <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2012.

MOREIRA, Ruy. Assim se passaram dez anos (A renovação da Geografia no Brasil no período 1978-1988). *Revista GEOgraphia*, Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/28/26> >. Acesso em: 10 set. 2011.

REIS, Artur César Ferreira. O Planejamento Regional: Suas características e peculiaridades, ensinamentos decorrentes de experiências estrangeiras. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, ano 58, n. 20, p. 03-40, 1958. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2012.

SANTOS, Milton. Geografia e desenvolvimento econômico: a contribuição dos geógrafos ao planejamento. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias.pdf> >. Acesso em: 20 jan. 2012.

**Palavras-chave:** Planejamento Regional. Geografia. Planejamento Econômico.